

A Educação Física na área das linguagens: a visão dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física

NATHANA ALONSO DA SILVA¹; CELEIDE HAUDT CASARIN²; GIULIA SALLABERRY LEITE²; NAIÉLEN ROGRIGUES SILVEIRA²; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ³

¹ESEF-UFPEl – *nathana_2@hotmail.com*

²ESEF-UFPEl – *celeide.esef@gmail.com*

²ESEF-UFPEl – *giuliasalaberry@hotmail.com*

²ESEF-UFPEl – *naielenrodrigues@hotmail.com*

³ESEF-UFPEl – *lfcveronez@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (CF), no capítulo que trata sobre a educação, em seu Art. 210, determina que "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Após a promulgação da CF, a Educação Básica passou a ser alvo de intensas discussões, especialmente sobre questões curriculares. Para orientar as redes de ensino, diversos documentos foram elaborados (DCN's, PCN's e mais recentemente a BNCC).

Em 2012, foi elaborada uma proposta preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), redigida pelo MEC e 29 comissões de especialistas. A BNCC é um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A BNCC trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país.

Este estudo tematiza a Educação Física (EF) no âmbito da BNCC, em sua terceira e definitiva versão. Objetiva verificar a percepção dos alunos do curso de graduação em EF da UFPEl sobre a inserção dessa disciplina na área de linguagens.

O estudo buscou contribuir para o debate acerca do atual processo de reconfiguração do sistema educacional brasileiro tendo em vista a visão dos discentes do curso de Licenciatura em EF. Trata-se de um assunto de extrema relevância que, diante de um cenário de mudanças significativas para a educação, ainda é pouco discutido dentro dos cursos de licenciatura.

2. METODOLOGIA

Este estudo utiliza procedimentos de pesquisa qualitativa. Esse tipo de abordagem funciona como "um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano" (CRESWELL, 2010, p. 43). Ainda, segundo o mesmo autor os principais procedimentos qualitativos focam em amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

Como instrumento para a coleta de informações foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado na

Escola Superior de Educação Física, no período do intervalo das aulas, sem agendamento. O questionário foi realizado em duas etapas, a primeira etapa com uma questão para identificar se os estudantes sabiam em qual área de conhecimento a EF está inserida e a segunda etapa com questões estruturadas para responder os objetivos específicos do presente trabalho. Os alunos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (TCL).

Para a análise de dados, foi verificado se todos os TCL foram preenchidos corretamente. Posteriormente, foi feita a leitura geral de todos os questionários aplicados, e elencado aspectos comuns e destacado as diferentes visões dos entrevistados. Logo após, passou-se a reunir semelhanças e destacar as diferenças, fazendo uma ligação com a interpretação de autores e o referencial bibliográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC orientará os currículos na escola de educação básica e, sem dúvida, trará impactos na formação do professor que atuará nesse nível de ensino. Assim, é importante que o aluno dos cursos de licenciatura tenha conhecimentos sobre este documento, pois, nos próximos anos ele influenciará a sua atuação profissional na escola e, em particular, as políticas educacionais em todos os níveis de governo.

Neste estudo observa-se que grande parte dos alunos informantes (17) do curso de Licenciatura em EF consegue identificar corretamente a área do currículo que a EF integra – a Área de Linguagens -, embora, número significativo (14) aponta para a área de Ciências Humanas e, um número menor (8) aponta a área das Ciências da Natureza. A maioria dos informantes (22), portanto, não conseguiu identificar corretamente a área de Linguagens como aquela que a EF faz parte no currículo da educação básica, tal como esta previsto na BNCC. A única área que não foi citada, compreensivelmente, foi a área de Matemática.

Os alunos que informaram corretamente sobre a área de inserção da EF concordaram, em sua maioria (11), com o que está determinado na BNCC. Entretanto, um número significativo de informantes (6) discorda apontando a área das Ciências Humanas (1) e Ciências da Natureza (2). Os demais não manifestaram opinião sobre o assunto

A maioria dos informantes (35) disse que já tinham ouvido falar sobre a BNCC. Embora seja pequeno o número de informantes (4) que disseram não saber sobre a BNCC, parece-nos significativo, pois, o assunto está em pauta há alguns anos no âmbito educacional, com propagandas na grande mídia e é tema recorrente em redes sociais e eventos acadêmicos. Na atualidade é a reforma mais importante na área da educação e com maior relevância para alunos da licenciatura.

Sobre a pertinência da BNCC, as informações são em sua maioria a favor de sua implantação, embora os participantes da pesquisa concordem com a necessidade de haver alterações para que realmente seja concretizada no ambiente escolar. Dos 37 informantes, a maioria (33) considerou importante a elaboração da BNCC e que trará benefícios quando implantada. Alguns informantes (8) manifestam ceticismo quanto a sua implantação da forma que



está. Acreditam que não é possível implantá-la e/ou afirmam a necessidade de alterá-la e, se isso não for possível, deixar as coisas “como está”.

Por fim, alguns alunos manifestaram que entendem o “porquê” de a EF estar inserida na área de linguagens. Reconhecem que as práticas corporais são um tipo de linguagem em conjunto com a Linguagem Estrangeira, as Artes e o Português. Observa-se que, em que pese o conhecimento dos informantes sobre a BNCC, o sumário domínio de seu conteúdo. Ficou evidente também que alguns manifestam temor no fato de a EF ficar em um segundo plano na área de Linguagens, o que levaria a sua desvalorização como disciplina na escola.

4. CONCLUSÕES

Este estudo deixou evidente que os alunos do curso de Licenciatura em EF possuem conhecimentos sobre a BNCC. Entretanto, o nível de conhecimento ainda é “sincrético”, sem profundidade e, provavelmente obtido por meio de mídias sociais e/ou imprensa televisiva. De qualquer forma, parece-nos que as informações não são obtidas por meio de fontes “qualificadas”. Observa-se, assim, que algumas respostas não ultrapassam o nível do “senso-comum”.

Portanto, acredita-se que é necessário ampliar a discussão sobre a BNCC no âmbito das licenciaturas, em especial, na EF, pois, ela determinará a docência na escola quando sua implantação estiver consolidada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- 3º versão**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

BRASIL. Ministério da Educação - Secretária da Educação Especial – **Diretrizes Nacionais para Educação na Educação Básica 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 03/10/2017

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.